

6. Ha na freguesia algum local a que esteja ligada, na boca do povo, tradição de alguma antiga povoação ou logar habitado? Em que indícios se funda essa voz?

7. Quaes são os sitios ou logares da freguesia, se os ha, aonde apparecem á tona da terra, ou então ao lavrar, cavar, etc., tijolos, pedaços de telha grossa e outros cacos?

8. Ha na freguesia alguma fonte, ribeiro, furna, gruta, lapa, penedo ou qualquer outro local ou obra, a que o povo ligue a falsa ideia de ser do tempo dos mouros, ou ter moura encantada, ou thesouro escondido?

9. Ha na freguesia algum sitio, pedra, ponte ou nascente, a que o povo ligue virtudes particulares, como para curar maleitas ou outras doenças, para dar descendencia a mulheres estereis, para facilitar o casamento, ou qualquer outra superstição ou pretensão, e aonde se costumem fazer feitiçarias, rezas especiaes, invocações secretas, palavrinhas santas, benzeduras de feiticeiras, etc.?

F. ALVES PEREIRA.

O vintem de «Philippvs I», Rei de Portugal

Em Agosto de 1896, tendo percorrido várias localidades da provincia do Alemtejo, por motivos de caracter particular, entrámos na cidade de Elvas. Como fieis amigos da antiga moeda nacional, adquirimos ali alguns exemplares d'ella, que nos foram apresentados e vendidos pelo Sr. Antonio Joaquim Madeira Furão (firma commercial Furão & Irmão), com loja de quinilharias na Rua de Pereira de Miranda.

A colheita, escassa pela quantidade, ficou memoravel nos fastos da nossa teimosia collectora pela posse do exemplar, inedito, que vae representado na fig. 1.^a

Fig. 1.^a



AR

[PH]ILIPPVS : I : D(EI) : G(RATIE) : REX. O escudo de armas do reino, com a corôa fechada, tem um só ponto em cada escudete. Divide o principio e o fim da legenda, que tem sequencia immediata para o reverso, em cuja orla só existem as letras TVGALIE, gravadas irregularmente. Ler-se-hia: PORTVGALIE : ET : ALGARBI(ORUM),

se o resalto casual que houve no acto da cunhagem entre o cunho e a chapa metallica não obstasse á impressão das letras que faltam. No campo o valor °X°X°. Prata 11 dinheiros. Diametro de 0^m,019. Peso 1^{er},23 ou 24 1/2 grãos.

Esta moeda está collocada na riquissima collecção do Sr. Robert A. Shore, por cedencia nossa¹. É provavel que fosse encontrada no termo de Elvas por algum trabalhador rural, que a vendeu a peso, desconhecendo quanto é alta a importancia que ella tem para a sciencia. É o complemento da rarissima serie de padrões de prata, em cujas legendas o algarismo I designa o primeiro dos Filippes que foi rei de Portugal, conhecida sómente pelos n.ºs 5 e 9 da est. XXIV do vol. I de Teixeira de Aragão. A moeda do Sr. Shore, produzida com várias barbaridades de origem, filha de processos artisticos, herdados de longa data, que ainda eram as melhores manifestações da competencia dos nossos moedeiros, conserva aquelle algarismo, bem nitido; os acasos do transito de mão em mão respeitaram a unica prova que a classifica em logar de honra. A sua existencia, e bem assim a das moedas em cuja serie está filiada, como o ultimo elo de uma cadeia ideal, parece-nos que derivou do mandado, especial (doc. n.º 78 da obra supra referida), que transcrevemos:

Trellado de hu mandado do S.^r meyrinho mór veador da fazenda, sobre o lauramento da moeda. Dom duarte de castelle branquo, meyrinho mór destes reinos, do concelho do estado dellrey noso S.^{or} e veador de sua fazenda. mando a uos tisoureiro e officiaes da casa da moeda desta cidade q̄ laureis na casa, moeda douro e prata de peso e contia que se laurava em tempo dellrey dom henrique q̄ Ds tem conforme a prouisão q̄ sobre iso se pasou, a quall laurareis com as letras do crunho dellrey noso S.^{or}, que se hora fez por q^{to} cumpre a seu seruiço laurarse a dita moeda pola dita prouisão. Joam allms o fez em Lix.^a a XXVI de janeiro de DLXXXI².

Com este documento prova-se que o Cardeal Rei assinou uma prouisão, pelo menos, acêrca de lavramento de dinheiro. É desconhecida. Não foi registada, ou foi perdido o respectivo livro de registo. Nas côrtes de Lisboa e de Almeirim não foi tratado o assunto monetario.

¹ A p. 23 do nosso trabalho intitulado *Numismatica Indo-Portuguesa* nos referimos á existencia d'esta moeda. Foi, porém, breve a noticia, porque não devia comprehender-se ali o estudo nem a representação graphica de tão importante raridade monetaria.

² Doc. n.º 78 do vol. I de Aragão.

Com aquelle mandado, quasi majestatico, o vèdor da fazenda real impôs o preceito de ser gravado o nome de PHILIPPVS (*as letras do crunho dellrey noso S.^{or} que se hora fez*); mas como as moedas a lavar imitariam os typos das do tempo do Cardeal, nas quaes se lia HENRIQVS ° I °, ou HENRICVS ° I °, o gravador em 1581 não dispensou o algarismo primacial; considerá-lo-hia indispensavel?

As moedas de prata henriquinas hoje conhecidas são: o tostão n.º 3 da estampa XXI de Aragão, com o peso de 167 grãos, e o meio tostão, n.º 5, com 81 grãos (cerceado). O vintem, na proporção devida, pesaria cêrca de 33 ½ grãos. Devia ter identico peso o vintem de D. Filippe I, reduzido a 24 ½ grãos. Comparado com o de D. Henrique, fig. 2.^a, que se comprehende na collecção do Sr. Conselheiro Manoel Francisco de Vargas, não o excede em importancia ponderal mais que meio grão¹.

Fig. 2.^a

AR

Este exemplar, o mais bello que temos visto, pesa 24 grãos; nós o pesámos. Outro igual, porém muito cerceado, que pertence ao Sr. Antonio Pedro de Andrade, só tem 22 ½ grãos, conforme a informação dada pelo possuidor.

Porque não tem estes vintens e o de D. Filippe o peso representativo da 5.^a parte do tostão? Pela barbaridade do fabrico? Não parece acceitavel este motivo, pelas considerações que se seguem, tendentes a demonstrar que qualquer ordenação henriquina foi alterada e que o mandado do meirinho-mór não foi respeitado pelos moedeiros relativamente ao fabrico de vintens.

A ultima ordenação que D. Sebastião mandou para a Casa da Moeda de Lisboa, em 13 de Janeiro de 1578 (doc. n.º 69 de Aragão), dava ao tostão 170 grãos, ao meio tostão 85 grãos e ao vintem 34 grãos, desprezadas as fracções, e este assim se manteve.

Relativamente á lei de 15 de Novembro de 1582 (doc. n.º 81 de Aragão) o tostão pesaria 172 grãos, o meio tostão 86 e o vintem 34 ½

¹ Não alludimos ao vintem n.º 96 do vol. iv da *Historia Genealogica*, por ter a gravura beneficiada, assim como são beneficiados todos os desenhos de moedas naquella obra, inuteis para darem a verdadeira plastica numismatica, e carecem de indicações de pesos.

grãos. Estes pesos foram respeitados. A mesma lei designava legendas. No tostão ler-se-hia: PHILIPPVS DEI GRACIE REX PORTVGA-LIE; no meio tostão PHILIPPVS . D . G . RE PORT ET. AL, e no vintem PHILIPPVS . D . G . REX POR, legenda resumida, como convinha ao diametro da moeda. A designação de PHI : I foi recommendada sómente para o padrão de oitenta reis (LXXX), que não foi cunhado em tal conformidade, ou ainda não appareceu entre numismatas, pois que só o conhecemos com a letra F(FILIPPVS) no campo do averso: Se o vintem do Sr. Shore fosse originario d'esta lei, certamente não mostraria o algarismo I, demasiadamente significativo, após o nome do monarcha.

Em conclusão, vemos que os vintens de D. Sebastião tiveram o peso devido, e bem assim os communs de D. Filippe I, ao passo que os de D. Henrique e o especial filippino de que temos tratado, com pesos quasi identicos, não representaram em absoluto a 5.^a parte do tostão. Presumimos que houve o proposito de lesar o povo com as emissões da moeda que era mais abundante, a de prata menor, cujo peso elle não verificava, por ignorancia. Se representa um absurdo este pensamento, ou se é temerariamente injusto, que outra causa actuaria no animo dos moedeiros, ou dos seus dirigentes, para que tal irregularidade fosse permittida?

As moedas de prata filippinas apparecem reduzidas. Isto filiou-se, talvez, no odio popular contra os reis intrusos que as mandaram cunhar. O cerceio desvalorizou-as. Faltam bons exemplares para os medalheiros. As moedas de prata desde o reinado de D. João II até o de D. Sebastião apparecem geralmente bem conservadas e completas, talvez porque não houve odios que as attingissem.

Lisboa, Fevereiro de 1907.

MANOEL JOAQUIM DE CAMPOS.

Estações prehistoricas dos arredores de Setubal

Grutas sepulcraes da Quinta do Anjo

(Continuação. Vid. *O Arch. Port.*, xii, 206)

4) A quarta gruta (figs. 286.^a a 290.^a), que tambem está muito arruinada, era constituida por dois compartimentos desiguaes e contiguos, dispostos na direcção N. 40° W., sendo o menor, que é alongado nesta direcção, um vestibulo, que communica por meio de aberturas, do lado do S. 40° E. com o exterior na escarpa do cerro, e do lado opposto com o outro compartimento ou camara principal.